

A PSICOLOGIA FRENTE AO **CONTEXTO CONTEMPORÂNEO 3**

Rosane Castilho
(Organizadora)



Rosane Castilho
(Organizadora)

A Psicologia frente ao Contexto Contemporâneo 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	A psicologia frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Rosane Castilho. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Psicologia Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-495-5 DOI 10.22533/at.ed.955192407 1. Psicologia. 2. Psicologia e sociedade. 3. Pessoas – Aspectos sociais. I. Castilho, Rosane. II. Série. CDD 150
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Este livro é produto de um trabalho coletivo: por um lado, o esforço de uma editora, revelado pelo firme propósito de disseminar o conhecimento produzido em diferentes níveis acadêmicos, viabilizando a socialização de saberes produzidos em distintas instituições de ensino superior, em diversos estados do país. Por outro, o esforço de estudantes, docentes e pesquisadores dedicados ao ofício do trabalho acadêmico, pela via da apresentação sistematizada de iniciativas no campo da investigação científica e que encontraram, nessa obra, um caminho para a sua divulgação.

Nas páginas que seguem, os leitores encontrarão as sínteses reveladoras das trajetórias de pesquisa, tanto a partir de aproximações iniciais e embrionárias, quanto propostas um tanto mais amadurecidas pelo labor persistente no que concerne ao objeto investigado. Neste sentido, os trabalhos se encontram contidos em dois distintos blocos: O primeiro, intitulado *‘Políticas públicas e atuação profissional’*, reúne dez trabalhos que tratam de temas como prevenção, preconceito, estigma, inclusão e reabilitação psicossocial de sujeitos em situação de vulnerabilidade, além de pesquisas com coletivos marcados por uma singularidade em suas experiências de cunho pessoal, profissional ou religioso. Os temas se apresentam, aqui, como recursos a fim de suprir uma demanda cada vez mais intensa por reflexão e atuação política, no sentido filosófico do termo. O segundo bloco, intitulado *‘Temas emergentes’*, reúne quatro trabalhos que exploram os saberes da Neurociência, da Psicologia Social, da Psicanálise, da Filosofia e do Marketing, no que concerne a perspectivas associadas à motivação, ao desejo de saber e às práticas cotidianas como o uso das redes sociais.

Nesse diapasão, o que se espera com essa obra, que contempla temas tão singulares e aparentemente distintos entre si, é divulgar trabalhos envolvendo a Psicologia como campo de conhecimento científico que, ancorada em distintos saberes, viabiliza a ampliação do espectro de compreensão acerca de aspectos da realidade contemporânea que convocam o olhar atento e curioso daqueles que desejam ir além das formulações do senso comum.

Se a construção do conhecimento demanda trabalho árduo e dedicação, há que se valorizar os esforços de todos os que, em diferentes estágios da vida acadêmica, desejam embrenhar-se na seara da pesquisa científica. Se humildade, compromisso e persistência são virtudes fundamentais no labor da investigação sistemática, deve haver, ainda, um espaço respeitoso dedicado aos jovens que se propõem a contribuir e, com isso, aprender e desenvolver seus potenciais, ainda que incipientes. Lembrar-se de que todo importante pesquisador precisou trilhar caminhos incertos até alcançar a excelência pode ser um importante antídoto contra a soberba. E lutar contra a soberba, pela via do respeito e do compromisso com o conhecimento e com os sujeitos, é tarefa para os grandes em coragem e em espírito.

Boa leitura!

Rosane Castilho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS CONTRIBUIÇÕES DO SOCIOPSDODRAMA PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
Jéssica Gomes May Amanda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9551924071	
CAPÍTULO 2	13
PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DA PSICOLOGIA NA PROTEÇÃO AO DIREITO À SAÚDE	
Sofia Muniz Alves Gracioli Lívia Pelli Palumbo	
DOI 10.22533/at.ed.9551924072	
CAPÍTULO 3	26
ASPECTOS AFETIVOS E COMPORTAMENTAIS DO PORTADOR DE HANSENÍASE FRENTE AO ESTIGMA E PRECONCEITO	
Aldalea Oliveira de Souza Maria das Graças Teles Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9551924073	
CAPÍTULO 4	35
CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Marjane Bernardy Souza Maria Fernanda Silva da Silva Natasha Figueiró de Souza Renata Nunes Tavares Joice Laine de Carvalho Bruna Marcante Brana Rivas Clíssia Natani Machado Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9551924074	
CAPÍTULO 5	52
SEXUALIDADE E GÊNERO: ESTUDO COM MULHERES AGRICULTORAS NUM AMBULATÓRIO REGIONAL DE DST/HIV/AIDS	
Sirlei Favero Cetolin Eloísa Bido Caroline Estéfani Zanin Simone Kelly Cetolin Wackerhagen Ana Paula de Oliveira Jorge Fernando Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9551924075	
CAPÍTULO 6	64
TABAGISMO: UMA AVALIAÇÃO DE PERFIL DO FUMANTE NOS MUNICÍPIOS DE SERRA DOS AIMORÉS E NANUQUE/MG	
Bella Sophia Krull de Andrade Bruna Mota Zandim	
DOI 10.22533/at.ed.9551924076	

CAPÍTULO 7	83
DEPRESSÃO E SAÚDE MENTAL EM LÍDERES PENTECOSTAIS	
Rafael Zaneripe de Souza Nunes	
Rosimeri Vieira da Cruz de Souza	
Amanda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9551924077	
CAPÍTULO 8	94
MÃES NA CONTEMPORANEIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PAPEL MATERNO	
Jadne Meder Estrela	
Maiara da Silva Machado	
Amanda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9551924078	
CAPÍTULO 9	103
ESCOLA ESPECIAL E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM PSICOLOGIA	
Jaciera Fabich Righi	
Natália Michelena da Silva	
Pâmela Staggemeier Rossato	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.9551924079	
CAPÍTULO 10	114
ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabiana Regina da Silva Grossi	
Maria Paula Miranda Chaim	
Olívia Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.95519240710	
CAPÍTULO 11	126
AS REDES SOCIAIS E OS ADOLESCENTES: UM ESTUDO A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Gilberto Gregório Santos Almeida	
Renata Piovan Cardozo Dias	
Rafaela Jacobowsky	
Gabriela Vieira Nascimento	
Edinayra Araujo Santos	
George Moraes De Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.95519240711	
CAPÍTULO 12	138
NEUROCIÊNCIA EM AÇÃO: DA UNIVERSIDADE AO ENSINO FUNDAMENTAL	
Luiz Fabrizio Stoppiglia	
Ana Julia Candida Ferreira	
Izadora Mendonça de Melo	
Rafael Bená de Araújo	
Raphael Christian Brandão de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.95519240712	

CAPÍTULO 13	146
DO DESEJO AO SABER: ELEMENTOS PARA TRANSPOR O CONCEITO DE TRANSFERÊNCIA EM PSICANÁLISE PARA A PRÁTICA DO ENSINO, TOMANDO-SE POR BASE O PAR SÓCRATES-ALCIBÍADES	
Débora dos Santos Silva	
Erica Lourenço dos Santos Gonçalves	
Ernania Maria Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95519240713	
CAPÍTULO 14	156
O ENDOMARKETING E A PSICOLOGIA COMO INSTRUMENTOS DE MOTIVAÇÃO DO PÚBLICO INTERNO: UMA INOVAÇÃO NECESSÁRIA	
Leonardo Batista Glória	
DOI 10.22533/at.ed.95519240714	
SOBRE A ORGANIZADORA	167
ÍNDICE REMISSIVO	168

DEPRESSÃO E SAÚDE MENTAL EM LÍDERES PENTECOSTAIS

Rafael Zaneripe de Souza Nunes

UNESC – Universidade do Extremo Sul
Catarinense
Criciúma – Santa Catarina

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza

UNESC – Universidade do Extremo Sul
Catarinense
Criciúma – Santa Catarina

Amanda Castro

UNESC – Universidade do Extremo Sul
Catarinense
Criciúma – Santa Catarina

RESUMO: Um dos temas emergentes atualmente na área da psicologia é a relação entre espiritualidade, saúde mental e qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo contribuir para a compreensão do papel da espiritualidade na saúde mental dos líderes religiosos, e seus efeitos em fatores associados à depressão. Dessa forma, aplicou-se o Inventário Beck de Depressão e um questionário com perguntas relacionadas a questões psiquiátricas nos líderes religiosos de uma Igreja Pentecostal em uma cidade do extremo sul de Santa Catarina. O estudo revelou que, embora apenas 10% da amostra tenham apresentado grau leve de depressão, outros fatores devem ser analisados em pesquisas posteriores. A amostra identificou outros transtornos

psiquiátricos que devem ser investigados nas lideranças religiosas evangélicas.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, depressão, religião, psicologia, pastores.

DEPRESSION AND MENTAL HEALTH IN PENTECOSTAL LEADERS

ABSTRACT: One of the emerging themes currently in the field of psychology is the relationship between spirituality, mental health, and quality of life. The present study aimed to contribute to the understanding of the role of spirituality in the mental health of religious leaders, and its effects on factors associated with depression. Thus, the Beck Depression Inventory and a questionnaire with questions related to psychiatric issues were applied to the religious leaders of a Pentecostal Church in a city in the extreme south of Santa Catarina. The study found that although only 10% of the sample had a mild degree of depression, other factors should be analyzed in subsequent research. The sample identified other psychiatric disorders that should be investigated in evangelical religious leaderships.

KEYWORDS: Spirituality, depression, religion, psychology, clergy.

1 | INTRODUÇÃO

A espiritualidade dentro do contexto da saúde mental está tomando cada vez mais espaço. Temas envolvendo a relação entre espiritualidade e psique se tornam imprescindíveis para os profissionais da saúde que pretendem ter uma visão apurada acerca de todas as esferas que compõe o ser humano. Conforme Murakami e Campos (2012) a religião propicia uma leitura do sofrimento mental que lhe propicia ou certeza de propósito, oportunizando uma resignificação do sofrimento mental através de parâmetros religiosos.

Sendo a espiritualidade algo extremamente presente na vida de pastores e líderes religiosos no geral, o presente estudo tem como objetivo contribuir para pesquisas nesse campo, investigando a relação entre depressão e a liderança religiosa. Tem-se como base a problemática encontrada por Deus (2008), onde foi investigado “A influência do sentimento religioso sobre cristãos portadores de depressão”. Segundo o autor, na amostra de sua pesquisa uma porcentagem significativa de religiosos (pastores) apresentou particularidades relacionadas à depressão que necessitam de mais estudos para melhor compreensão dos dados encontrados. A hipótese a ser considerada nesse estudo é que o estresse causado pelo exercício da profissão pastoral ou de líder de uma comunidade cristã pode ser um fator desencadeante para a depressão.

Para realizar uma análise da problemática acima, entrou-se em contato com uma igreja protestante que tinha um número considerável de congregações em um município do sul catarinense, onde foi realizada a coleta de dados. Segundo Ebert e Soboll (2009), por mais que a função pastoral consista na atividade de aconselhamento e seja compreendida como fonte de prazer na profissão, há também uma vivência de sofrimento. Pois a mesma atividade que é fonte de prazer também é apontada como fonte de desprazer, o que gera cansaço e desgaste, o que corrobora com a importância do tema.

O autor Deus (2009), ressalta a importância de uma investigação mais aprofundada das relações da profissão pastoral com os transtornos depressivos. Afirmando que o tema era ainda pouco explorado e que necessitava de mais pesquisa e estudo, essa pesquisa foi feita partindo da reflexão dessa problemática com o objetivo de investigar a prevalência e os fatores associados à depressão nos pastores ou líderes cristãos, ou seja, pessoas que estão ligadas diretamente a esfera espiritual.

2 | DEPRESSÃO

A depressão é uma psicopatologia muito conhecida nos dias atuais, e embora muito se fale sobre ela, ainda existem diversas ideias pré-concebidas e errôneas sobre esse transtorno. Para se diagnosticar “depressão” devem-se levar em conta diversos critérios diagnósticos e ter em mente a complexidade subjetiva que está

presente no indivíduo acometido pelo transtorno. Pode-se perceber a complexidade do tema por meio do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais 5.^a edição (APA, 2014), onde os transtornos depressivos incluem uma lista de diversas psicopatologias: o distúrbio da desregulação do humor, transtorno depressivo maior, transtorno depressivo persistente e etc.

De acordo com Tavares (2010), a depressão e suas variadas formas e classificações ganharam destaque na sociedade, e devido ao aumento de diagnósticos dessa psicopatologia tornou-se cada vez mais comum ouvir alguém dizer que sofre desse “mal do século”.

Segundo Sezini e Gil (2014, p.40), “A depressão é uma doença de etiologia multifatorial que atinge aproximadamente 10 milhões de brasileiros e 340 milhões de pessoas em todo o mundo.” Atualmente a Organização Mundial da Saúde (2018) diz que o número de pessoas acometidas pelo transtorno é de mais de 300 milhões, o que vai de encontro com as informações de Sezini e Gil (2014). Diante disso podemos ver que o problema da depressão na atualidade chama atenção pela problemática e proporção que assume.

Segundo Monteiro e Lage (2007), o conceito de depressão tem vários sinônimos, e cada um dos conceitos demonstra uma linguagem que retrata aspectos de abordagens positivistas que influenciaram a psicopatologia em busca de um rigor científico. Na perspectiva de análise dos fatores etiológicos da depressão Feitosa (2014) diz em seus estudos que esse transtorno é multideterminado e, por isso, deve ser compreendido em sua complexidade, de maneira multifacetada

3 | ESPIRITUALIDADE E SAÚDE MENTAL

Dada complexidade multifatorial envolta da depressão, ao investigarmos fatores associados do transtorno com qualquer liderança religiosa que seja, devemos tomar o devido cuidado e rigor científico. A pergunta que surge é: se a depressão é um transtorno multideterminado e multidimensional devemos levar em conta também a esfera da espiritualidade na vida desses líderes religiosos? A resposta é: sim. Mas não devemos nos ater apenas a esse ponto específico, temos que analisar de maneira global o sofrimento mental que acomete tais indivíduos que são tidos por muitos como modelo de conduta espiritual e comportamental. Entretanto, sendo a esfera espiritual um fator tão presente na vida dos pastores, devemos saber sua relação com a saúde mental.

A espiritualidade se encontra numa dimensão mais pessoal e existencial, tais como a crença em (ou uma relação com) Deus ou um poder superior. Muitas pessoas que rejeitam uma religião organizada ou formas tradicionais de culto, dando maior ênfase à experiência espiritual direta, preferem ser definidas como “espirituais” e não como “religiosas”. (Dalgarrondo, 2008)

Segundo Peres et al. (2007), um aspecto importante da relação entre saúde, bem-

estar e religião é o papel potencial da religião como forma de lidar com o sofrimento do indivíduo. Se falarmos sobre saúde física e mental, conseqüentemente falamos de qualidade de vida, que na visão de Pozzati (2004) é uma demanda a ser estudada tanto em âmbito pessoal, como nas organizações.

Pozzati (2004) diz que esta demanda foi constituída através da fragmentação do ser humano sendo sentida em diversos âmbitos do indivíduo, como físico, mental, social, cultural, ambiental e espiritual. Para que o significado de vida, seja efetivo de fato, é necessário olhar o ser humano com um olhar holístico, abrangente, transcendendo assim, a visão mecanicista e materialista.

Para Oliveira (2010) a dimensão da espiritualidade é, pois, a dimensão do sentido, que é a dimensão da afirmação. Porque é nessa esfera que o indivíduo torna-se consciente e comprometido com a busca de sua identidade mais íntima, sua trajetória. Através da espiritualidade o ser humano pode dar sentido à sua existência e à realidade que o cerca.

Campos e Murakami (2012) abordam as dificuldades que os profissionais da área da saúde têm para lidar com a esfera religiosa do paciente, e afirmam que apesar da religiosidade ser cada vez mais reconhecida pela sua importância na saúde, à maioria dos profissionais da área não tem instrução ou treinamento para lidar com essa questão, criando uma lacuna do cuidado desenvolvido pelo profissional pela falta de conhecimento da importância que a religião tem na vida dos pacientes.

4 | METODOLOGIA

O estudo possui delineamento transversal e abordagem metodológica quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa adota estratégia sistemática, objetiva e rigorosa para gerar e refinar o conhecimento (Souza, Driessnack & Mendes, 2007). Segundo Coutinho (2004, p. 441), “o avaliador quantitativo necessita de instrumentos estruturados (como questionários ou entrevistas estruturadas) com categorias estandardizadas que permitam encaixar as respostas individuais”.

Para Sampieri, Collado e Lucio (2013), a coleta de dados quantitativa ocorre pela formulação primária do problema, e por meio disso, elaborar o processo de coleta de dados. Desse modo, são criados instrumentos e métodos que se possam obter e codificar dados passíveis de mensuração e interpretação onde serão arquivados e preparados para análise por meio de computadores.

Quanto aos procedimentos éticos visando à preservação da bioética, o estudo possui um Termo de Compromisso para Utilização de Dados que garante o anonimato dos membros. Os dados e informações obtidas foram utilizados única e exclusivamente para fins deste estudo. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), com o Parecer nº: 2.083.978 e CAAE: 68328617.0.0000.0119.

Nesse estudo foram aplicados nos participantes o Inventário Beck de Depressão (BDI) e um questionário com questões fechadas e abertas de conteúdo relacionados à área psiquiátrica em pessoas que exercem alguma função de liderança dentro da Igreja pesquisada. Procurou-se na aplicação do questionário deixar os participantes livres para que pudessem expressar sua opinião (caso quisessem) sobre a problemática em questão, seja em relação a sua vivência pessoal ou de outra pessoa.

Os participantes do estudo eram membros que exerciam algum papel de liderança eclesial dentro da Igreja Pentecostal a pelo menos 2 anos. Os líderes eram reconhecidos pelo Pastor Presidente da Igreja. A amostra se limitou apenas nas lideranças eclesiais dessa determinada igreja, e de nenhuma outra mais.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram divididos em duas etapas visando apresentar uma análise individual mais clara dos dados obtidos através do BDI (2011) e do questionário utilizado. Entre os líderes da igreja que participaram 8 eram pastores, e 2 eram evangelistas. A amostra poderia ser maior, isso é inegável. Entretanto, alguns líderes preferiram não participar e serem avaliados na pesquisa por questões pessoais. Logo, os participantes presentes foram os que se sentiram confortáveis para falar sobre o assunto. Todos os participantes eram casados e tinham uma média de idade de 46 anos. Em relação a escolaridade pode-se encontrar uma grande variedade como pode-se ver na tabela a seguir:

Escolaridade	Número	Porcentagem %
Ensino Superior Completo	4	40%
Ensino Superior Incompleto	1	10%
Ensino Médio Completo	2	20%
Ensino Fundamental Completo	3	30%

Tabela 1 – Caracterização dos participantes

Alguns demonstraram interesse sobre o assunto, e tinham certa preocupação em relação ao transtorno, evidenciando um receio em possivelmente estar ou não depressivo. Antes da aplicação do Inventário Beck de Depressão e do Questionário, os participantes costumavam falar sobre sua opinião acerca do tema. Um discurso que se repetiu diversas vezes foi o fato de que as pressões e exigências do cargo recaiam sobre os membros da própria família do líder, ou seja, não havia apenas uma expectativa de como o pastor ou o evangelista deveriam ser ou agir, mas também de sua família.

O BDI (2011), a partir do escore obtido pela escala sintomática dos escores apresenta quatro níveis: mínimo, leve, moderado e grave. A partir da amostra

investigada apenas 1 indivíduo apresentou grau leve de sintomas depressivos, conforme destacado na Tabela 2. Segundo Deus (2009) “Em depressões leves, a pessoa consegue trabalhar e até mesmo dar conta de suas responsabilidades, à custa de cansaço constante, mau humor e irritabilidade em graus variáveis.”.

Não apresentou qualquer grau de sintomas depressivos	Apresentou grau leve de sintomas depressivos	Amostra Total
9	1	10

Tabela 2 - Resultado do Inventário Beck de Depressão

Os indivíduos participantes da pesquisa em sua grande maioria tiveram dúvidas em relação às perguntas contidas no questionário, perguntando se deviam responder na perspectiva “terrena” ou no âmbito “espiritual”. Para eles, a realidade “terrena” cada vez mais iria piorar, era o que se esperava do mundo, entretanto isso tudo teria um fim, que seria ou a morte ou a vinda de Cristo. Logo, tudo que gerasse angústia tristeza ou qualquer tipo de “mal” cessaria nessa esperança futura. Para eles, existe a certeza de um futuro com eterna paz e felicidade. A aplicação da escala demonstrou essa dificuldade em específico, pois não há como avaliar o fator espiritual subjetivo numa ótica quantitativa e com perguntas fechadas.

A complexidade pôde ser vista a partir do momento em que os indivíduos relataram estar tristes e sem esperanças com o mundo terreno, mas se alegram no que há por vir, seja pela vida após a morte ou a vinda de Cristo. Para Dalgarrondo (2008), as noções de fé e crença também são elementos importantes deste campo semântico e fenomênico. A crença pode ser definida como a adesão do individual ao que parece ser ou pode ser verdadeiro. A fé refere-se aos mistérios sobrenaturais, a explicação de fatos que excedem a capacidade do entendimento humana e estão fora das possibilidades de verificação empírica.

Gomes (2011) ao comentar a obra de Jung, constatou que ele considerava a religião um fenômeno extraordinário, complexo e multifacetado que pode ser estudado por diversas disciplinas, incluindo a psicologia. Entretanto, nenhuma das ciências é capaz de compreender e explicar o fenômeno religioso de maneira satisfatória. Entretanto, a religião encanta a realidade humana e a natureza religiosa do homem é um fator social inegável que revela aspectos essenciais da humanidade.

Temos que ter em mente que a relação entre saúde mental, espiritualidade e religião é um terreno abstrato, que deve ser analisado levando em consideração a construção histórica, cultural e social, não deixando de negar os aspectos subjetivos e transcendentais da compreensão do próprio indivíduo e comunidade sobre o tema.

6 | RESULTADO DO QUESTIONÁRIO

O questionário aplicado revelou dados importantes que não apareceriam na aplicação do BDI (2011). Tais dados encontram-se na Tabela 3:

Você toma algum tipo de medicação psiquiátrica?	
Sim	4
Não	6

Tipo de medicação psiquiátrica encontradas na amostra.	
Bromazepam	1
Lítio	1
Escitalopram	1
Quetiapina	1
Rivotril	2

Tempo de uso da medicação.	
1 a 11 meses	1
1 a 2 anos	3

Já procurou ajuda psiquiátrica?	
Sim	5
Não	5

Se sim, por qual motivo?	
Ansiedade	2
Dificuldade dormir	2
Irritação	2
Estresse por causa da profissão	2
Luto	1

Já teve ou tem algum diagnóstico psiquiátrico?	
Transtorno de Ansiedade Generalizada	1
Transtorno Bipolar	1

Já fez psicoterapia?	
Sim	2
Não	8

Tabela 3 - Questionário

Um número considerável da amostra já buscou ajuda de algum psiquiatra (50%) enquanto 40% fazem uso de alguma medicação psiquiátrica. Segundo Deus (2009), devido à complexidade do assunto, os pastores assim como outros líderes, precisam se mostrar sempre fortes, pois são modelos, e apresentam grande dificuldade em aceitarem-se doentes, o que corrobora com a discrepância dos resultados dos testes e as respostas dos questionários. Outro fator que pode estar relacionado a essa

discrepância é a dificuldade em avaliar os sintomas por meio da dicotomização que os mesmos fazem entre a vida “terrena” e “espiritual”.

Um dado relevante que deve ser analisado são os motivos pelos quais os líderes da igreja procuraram ajuda psiquiátrica. Sintomas como ansiedade, irritação, dificuldade para dormir podem ser fatores que podem estar associados à depressão. Outro sintoma relatado foi o estresse por causa da profissão e de acordo com Feitosa (2014) existe a possibilidade de fontes estressoras gerarem sintomas depressivos.

Existe um conjunto de variáveis que podem estar relacionadas à depressão nos líderes religiosos, especificamente, os pastores, Deus (2008, p.121) exemplifica da seguinte maneira:

O pastor, o líder carismático, ungido, investido da imagem do “homem de Deus” na comunidade aliado à atitude de estar sempre pronto e disponível para as atividades pastorais, as quais frequentemente demandam por uma alternância de emoções, como observado nas seguintes atividades: sepultamento pela manhã, reunião de liderança à tarde, casamento em final de tarde e culto à noite, ou seja, a vivência, num mesmo dia, da dor e do luto, o exercício da lógica e preocupação, celebração de momento de alegria, prédica e exortação e todas as emoções sentidas, expressas e contidas pelo veículo sagrado.

A questão é que pastores/líderes religiosos acabam sendo os modelos de conduta espiritual e comportamental para os membros da comunidade religiosa onde estão inseridos. Talvez a tristeza, o abatimento, ou a angústia possa passar a impressão para os demais de um “mal testemunho”, sendo o sofrer desse líder algo que demonstre um sinal de fraqueza e incapacidade de liderar, gerando conseqüentemente um desencorajamento dos membros.

O pastor deve estar em prontidão para atender as demandas da igreja, deve manter-se firme e passar por situações que muitas vezes podem ser conflituosas com os membros da comunidade. Além de exercer um papel de mediador de relações e conflitos, exerce também um papel de administrador. Sendo a igreja uma instituição filantrópica, o pastor depende muitas vezes das doações espontâneas da comunidade, seja para fazer a manutenção da igreja, ou sustentar a si e sua família. Dependendo das doações pode ser um fator que contribua para a instabilidade financeira dos pastores, sendo um fator de preocupação constante.

Podemos encontrar respaldo em Deus (2008), pois um aspecto relevante na amostra de sua pesquisa revelou que a causa da depressão nos pastores está ligado ao stress de sua profissão, sendo relacionado com problemas em sua igreja local; falta de apoio e compreensão da Igreja; problemas financeiros advindos da baixa remuneração profissional e etc.

De acordo com Ebert e Soboll (2009), o Pastor ao responder às exigências e demandas que surgem, acaba tendo um ritmo de trabalho intenso e constante, levando em conta as imprevisibilidades que surgem, os limites de tempo e descanso. Ebert e Soboll (2009, p.210) se referem à profissão do Pastor como:

[...] um soldado em guerra, os pastores vivenciam individualmente, a luta pela

sobrevivência dentro das organizações religiosas, cada vez mais exigentes e focadas em resultados, de forma semelhante ao que se assiste nas organizações produtivas. A autonomia e a flexibilidade aparentes na definição das tarefas e dos horários são contrapostas com as cobranças simbólicas (da religião) e concretas (da comunidade e da estrutura hierárquica religiosa).

De acordo com Volpato et al. (2005), no tocante às medicações, o Bromazepam é indicado em casos de Transtorno de Ansiedade Generalizada, cujo transtorno consta na amostra. Com relação ao Transtorno Bipolar, encontramos na amostra o uso de medicações que estão relacionadas ao tratamento do transtorno como o Lítio, Ecitalopram e Quetiapina. O Rivotril pode ser utilizado como medicação para aliviar sintomas relacionados à inquietude, agitação ou insônia.

Identifica-se na amostra a forte adesão a procura do psiquiatra (50%) em relação à psicoterapia (20%), essa diferença talvez se dê pelo fato dos pastores/evangelistas se verem como alguém que aconselha, media e ajuda os membros da comunidade que possuem algum problema, mas quando a situação se inverte existe uma resistência na aceitação do seu próprio problema. Dessa forma, a medicação psiquiátrica acaba sendo uma forma de aliviar os sintomas e acobertar as dificuldades que se está passando.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que, embora apenas 10% da amostra tenham apresentado grau leve de depressão, outros fatores devem ser analisados em pesquisas posteriores. A amostra identificou outros transtornos psiquiátricos que devem ser investigados nas lideranças religiosas evangélicas. Uma das causas encontradas para o sofrimento psicológico na pesquisa é o estresse por causa da profissão, esse fator coincide com o estudo de Deus (2009) acerca da depressão em pastores. Deus (2009, p.201) afirma que: “Seria possível traçar comparação entre os pastores protestantes e os executivos de alta performance, sem, entretanto, terem o suporte e as benesses das corporações nas quais os executivos atuam; até porque Igreja não é corporação.” Essa visão corrobora com a análise psicodinâmica do trabalho pastoral proposta por Eberte e Soboll (2009), classificando o exercício da profissão como um “soldado em guerra” que luta para sobreviver dentro da organização religiosa, cujo ritmo de trabalho é intenso e constante, limitando até mesmo seu tempo de descanso.

A hipótese a ser considerada nesse estudo é que o estresse causado pelo exercício da profissão pastoral ou de líder de uma comunidade cristã possa ser um fator desencadeante de transtornos não apenas de humor, mas também de ansiedade. Entretanto, por causa da resistência encontrada entre os líderes para participar da pesquisa será necessário avaliar pastores e líderes de diversas denominações cristãs em estudos posteriores. Essa resistência pode ser vista no relato de alguns líderes que não quiseram participar da pesquisa, afirmando que não se sentiriam bem ao serem “avaliados” e que não gostariam de falar sobre o assunto.

Os resultados desse estudo contribuem para o campo da saúde mental, ampliando as possibilidades de investigação e pesquisa nessa área, visto que a literatura não aborda de maneira frequente esse tema, sendo essa uma das dificuldades encontradas na construção deste artigo. A relevância dos dados encontrados se dá por meio da contribuição científica em uma área pouco explorada, o sofrimento psíquico de líderes religiosos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p.

COUTINHO, C. P. Quantitativo versus qualitativo: questões paradigmáticas na pesquisa em avaliação. *Colóquio da Admee-Europa*, Lisboa, Portugal, p. 437-448, 2004.

CUNHA, J. A. *Manual da versão em português das Escalas Beck*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 171p.

DALGALARRONDO, P. *Religião, psicopatologia & saúde mental*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 288p.

DEUS, P. R. G. *A influência do sentimento religioso sobre cristãos portadores de depressão*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. 147p. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2499/1/Persio%20Ribeiro%20Gomes%20de%20Deus.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

DEUS, P. R. G. Um estudo da depressão em pastores protestantes. *Ciências da Religião – História e Sociedade*, v. 7, n. 1, p. 189-202, p. 2009. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/viewFile/1134/849>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

EBERT, C.; SOBOLL, L.; PEREIRA, A. O trabalho pastoral numa análise da Psicodinâmica do Trabalho. *Aletheia*, Canoas, n. 30, p. 197-212, 2009. Disponível em: <<http://www.ulbra.br/upload/7421b725e454e115707eccc4f77a416.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

FEITOSA, F. B. (2014). A depressão pela perspectiva biopsicossocial e a função protetora das habilidades sociais. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 34, n. 2, pp. 488-499. Recuperado em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n2/v34n2a16.pdf>

GOMES, A. M. A (2011). Um olhar sobre depressão e religião numa perspectiva compreensiva. *Estudos de Religião*, v. 25, n. 40, pp.81-109, jan./jun. Recuperado de: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/2368/2555>

MURAKAMI, R. & CAMPOS, C. J, G (2012). Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 65, n. 2, p. 361-367, Apr. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a24.pdf>

OLIVEIRA, J. F. P. (2010). *A Espiritualidade e o Corpo*. In: Santos, Franklin Santana (org.). *Arte de cuidar: Saúde, Espiritualidade e Educação*. Bragança Paulista: Comenius, 2010. p. 91-107.

POZATTI, M. L. (2004). *Educação, qualidade de vida e espiritualidade*. In: Teixeira, E. F. B.; Muller, M. C. & Silva, J. D. T. (Org.). *Espiritualidade e Qualidade de Vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, pp.193-205.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F. & LUCIO, M. P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. 5.ed Porto

Alegre: Penso, 623 p.

SEZINI, A. M. & GIL, C. S. G. C. (2014). Nutrientes e depressão. *Vita et Sanitas.*, Trindade-Go, n.08, jan-dez. Recuperado de: <http://www.fug.edu.br/revista/index.php/VitaetSanitas/article/view/29/21>

SOUSA, V. D.; DRIESSNACK, M.; MENDES, I. A. C. (2007). Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 502-507, June. Recuperado de: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a22.pdf

TAVARES, L. A. T. (2010). *A depressão como "mal-estar" contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 371 p. Recuperado de: <https://static.scielo.org/scielobooks/j42t3/pdf/tavares-9788579831003.pdf>

VOLPATO, A. C.; GALLOIS, C. B. & ISOLAN, L. (2005). *Psicofármacos: consulta rápida*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed; p.695.

MURAKAMI, R., & GOMES CAMPOS, C. J. (2012). Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(2).

PERES, M. F. P., ARANTES, A. C. D. L. Q., LESSA, P. S., & CAOUS, C. A. (2007). A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. *Archives of Clinical Psychiatry*.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. DEPRESSION; 2018 [acesso em 12 junho 2018]. Recuperado de: <http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/depression>

SOBRE A ORGANIZADORA

ROSANE CASTILHO Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1989), Doutorado em Educação pela Universidade Católica Argentina - Santa Fe (2010). Pós-Doutorado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Docente Titular de Psicologia da Universidade Estadual de Goiás. Membro associado da Sociedade Brasileira de Psicologia. Pesquisadora nas áreas de Psicologia e Educação, na temática: juventudes: educação e cultura. Membro-fundador do Observatório Juventudes na contemporaneidade em parceria com pesquisadores da UFG, IFG, PUC Goiás e Cajueiro. Contato: rosanecastilho.ueg@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 118, 120, 121, 124, 126, 136

D

Depressão 83, 84, 87, 88, 118, 124

E

Educação 15, 17, 34, 92, 106, 108, 112, 125, 137, 139, 142, 146, 154, 166, 167

Endomarketing 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Estigma 26, 33, 34, 112

G

Gênero 44, 49, 53, 119, 120, 123

H

Hanseníase 26, 33, 34, 120

HIV/AIDS 6, 52, 53, 62

I

Inclusão 104

M

Maternidade 94, 101, 102

Motivação 156, 159

N

Neurociência 5, 138, 139, 145

P

Políticas públicas 5, 25, 114, 119

Preconceito 26

Psicanálise 5, 17, 148, 152, 155

Psicologia 2, 5, 1, 12, 13, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 50, 52, 63, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 115, 116, 119, 124, 125, 126, 136, 138, 139, 144, 154, 155, 156, 157, 158, 166, 167

R

Religião 92, 93

S

Saúde mental 114, 118, 119

Sexualidade 53

Sociopsicodrama 1, 3

T

Tabagismo 6, 64, 81, 82

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-495-5



9 788572 474955